



Uma reflexão sobre a tragédia de Brumadinho: Uma análise dos relatórios socioambientais da Vale do período de 2020 a 2024

Aluno Vítor Gabriel de Paula¹

Professora Co-autora Mayara Haddad Borges²

Prof. MSc. Clodoaldo Fabrício José Lacerda³

RESUMO

Este artigo discorre sobre uma análise e reflexão da tragédia de Brumadinho-MG, ocorrida em Janeiro de 2019, onde uma barragem de rejeitos de minério, da empresa mineradora Vale S.A, se rompeu e causou imenso impacto socioambiental e econômico na região, provocando mortes e devastando o ecossistema local. O presente trabalho tem como objetivo analisar esse contexto, no que se refere as causas do acidente, mitigação de riscos e a reparação dos danos socioambientais e econômicos causados com a tragédia. A pesquisa foi de caráter qualitativo e descritivo, utilizando análise documental dos Relatos Integrados da empresa entre os anos de 2020 e 2024. A análise permitiu identificar que, embora a Vale tenha avançado na implementação de políticas e indicadores voltados à sustentabilidade, à governança e à segurança operacional, os relatórios revelam um discurso predominantemente voltado à reconstrução de imagem, em contramão aos critérios ESG. Além disso, ficou evidente a fragilidade de ações que evitassem a tragédia, já que, a Vale, já era uma das responsáveis pela tragédia de Mariana (2015), que por sinal, foi dito de maneira vaga nos relatos, evidenciando inconsistências no compromisso ético da empresa e, ainda, observou-se também, uma diluição das menções a tragédia de Brumadinho, com o passar dos anos. Assim, a pesquisa conclui que, apesar de avanços, a Vale ainda enfrenta desafios quanto à transparência, efetividade das reparações e reconstrução da confiança social. O estudo reforça que o crescimento organizacional somente terá

¹ Graduando do curso de Administração do Centro Universitário Afya São João Del Rei – vitorgabrielp948@gmail.com

² Professor do curso de Administração do Centro Universitário Afya São João Del Rei – Mayara.borges@afya.com.br

³ Professor do curso de Administração do Centro Universitário Afya São João Del Rei – clodoaldo.lacerda@afya.edu.br

validade quando acompanhado de responsabilidade, respeito e compromisso à vida humana e a sustentabilidade.

Palavras-chave: Brumadinho. ESG. Relatos Integrados. Responsabilidade socioambiental. Vale

1. INTRODUÇÃO

Este artigo visa realizar uma pesquisa de caráter acadêmico, dentro do campo da Administração, no que se refere a Responsabilidade Ambiental, Social e Corporativa das organizações, que partem da premissa do termo inglês * ⁴ESG (*Environmental, Social, Governance*). O conceito de ESG está relacionado à incorporação de critérios que vão além do enfoque financeiro tradicional, o que trás a abordagem defendida pelo autor britânico John Elkington, que em 1997, publicou o livro *Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business* (em português, Canibais de garfo e faca: A tripla linha de base dos negócios do século XXI), que consolidou o conceito e influenciou profundamente a forma como organizações e governos passaram a pensar em desenvolvimento sustentável e responsabilidade corporativa. Elkington propôs que o desempenho de uma empresa deve ser avaliado em três dimensões : econômica (lucro), social (pessoas), ambiental (planeta), e por isso é considerado um dos precursores do ESG (Elkington,2004).

Não muito diferente, Carroll, em 1991, quando criou o seu Modelo da Pirâmide da Responsabilidade Social Corporativa (CSR) defendeu que a sustentação das empresas baseavam-se em quatro pilares fundamentais: Responsabilidade Econômica, Legal, Ética e Filantrópica. Esses quatro eixos da pirâmide, coincidem com os conceitos defendidos por Elkington, posteriormente em 1997, o que fundamenta os princípios de ESG. Atrelado a este termo, fazer uma análise da tragédia causada pela empresa mineradora Vale S.A é de suma relevância para este campo de estudo.

A tragédia de Brumadinho, cidade localizada próximo a capital de Minas Gerais, que ocorreu em 25 de janeiro de 2019, gerou uma série de impactos devastadores. Com destaque nos pontos de vista social e ambiental, o rompimento da barragem de rejeitos de mineração causou centenas de mortos, desabrigados e feridos, e expôs milhares de pessoas aos riscos de

⁴ ESG- ESG é uma sigla em inglês que significa Environmental, Social and Governance, e corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização

contaminação das águas e alimentos da região deixando ameaçada a saúde da população, tão quanto gerando insegurança alimentar. Outro dano causado, foi o impacto negativo na economia das comunidades que foram brutalmente atingidas.

Tal ocorrido, destacou a urgente necessidade de revisões nas práticas de segurança e gestão de riscos ambientais e sociais em grandes organizações, especialmente nas empresas de mineração que necessitam de grandes operações na forma como trabalham.

Neste contexto, a análise das ações de redução de danos da Vale no período de 2020 a 2024, com ênfase nos relatórios socioambientais da empresa, se torna fundamental. Esses relatórios são documentos oficiais divulgados pela própria empresa, onde a mesma divulga suas estratégias, avanços e compromissos em relação à mitigação de danos e à prevenção de novos desastres. Estes relatórios, até em tão, meados de 2025, são chamados de Relatos Integrados, e seus conceitos serão trabalhados no decorrer deste artigo.

Este estudo visa compreender de que forma a mineradora em questão tem abordado esses desafios e se suas ações correspondem aos padrões de responsabilidade socioambientais esperados de uma corporação de seu porte, que de acordo com pesquisa realizada pela *Oxford Academic*, 2018, baseada em documentos que a própria Vale publicou em 2017, a Vale é uma das maiores mineradoras e também está entre as maiores companhias de capital aberto do mundo (*Oup Academic*, 2018). E principalmente, investigar se de fato o que está descrito nos documentos foram ou estão sendo concretizados, ou se a empresa constrói esse discurso apenas para preservar sua imagem junto aos seus ⁵*stakeholders*. Ao investigar as medidas de reparação e as estratégias de segurança adotadas pela Vale após o desastre, pretende-se avaliar a transparência da empresa e seu compromisso com a recuperação das áreas afetadas, atrelado ao cuidado e proteção das comunidades atingidas.

Dito isso, o presente artigo baseia-se em buscar resolver a seguinte questão problema de pesquisa: “ De que forma a Vale estruturou sua abordagem, no contexto da mitigação de riscos, causas e impactos socioeconômicos e ambientais, bem como quais medidas de reparação e prevenção de novas tragédias a empresa implementou? ”

O artigo tem como objetivo geral analisar a abordagem adotada pela empresa mineradora para redução dos riscos de suas operações, a reparação dos danos e a prevenção de

⁵ O termo *stakeholders* pode ser traduzido como “partes interessadas”. Ele se refere a todos os indivíduos, grupos ou organizações que influenciam ou são influenciados pelas atividades de uma empresa.

novas tragédias ambientais e econômicas decorrentes de suas atividades.

Os objetivos específicos serão pautados em investigar as principais causas e consequências socioeconômicas e ambientais das tragédias envolvendo barragens de rejeitos de minério da Vale, avaliar as estratégias e medidas adotadas pela empresa para mitigar riscos e reparar os danos que causou, e por fim, examinar as ações que previnam e impeçam a recorrência de desastres similares e garantir maior segurança em suas operações. O conjunto destes objetivos traz um real embasamento da pesquisa abordada trazendo clareza ao estudo.

Portanto, este documento não só é relevante para o campo acadêmico, ao ampliar o debate sobre a responsabilidade corporativa em casos de desastres ambientais, mas também oferece, por exemplo, um estudo para a construção de políticas públicas mais eficazes para o aprimoramento das práticas empresariais que visem à prevenção de tragédias semelhantes.

Este trabalho é um estudo de caso qualitativo que tem como objetivo, já mencionado, entender como a empresa Vale tem agido após a tragédia de Brumadinho, analisando os Relatos Integrados divulgados entre 2020 e 2024. A pesquisa é qualitativa porque busca interpretar e compreender as informações contidas nos documentos oficiais da empresa, sem a utilização de dados quantitativos ou entrevistas, já que a empresa tem capital aberto e todos os dados utilizados aqui, já foram publicados na internet. A principal forma de análise foi documental, por meio da leitura e interpretação dos Relatos Integrados, para identificar as estratégias adotadas pela mineradora para reduzir riscos, reparar os danos causados e evitar novos desastres.

Além disso, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de ESG, relatos integrados e gestão de riscos, para embasar teoricamente a análise dos relatórios e situar o estudo dentro do contexto acadêmico, com base em fontes confiáveis como sites acadêmicos *scielo*, *spell* e *google acadêmico*.

Dessa forma, este estudo qualitativo e documental examina os Relatos Integrados da Vale entre 2020 e 2024 para verificar se as ações de mitigação de riscos, reparação de danos e prevenção de novas tragédias, divulgadas após o desastre de Brumadinho, refletem compromissos reais ou meramente discursivos, contribuindo para fortalecer o debate acadêmico e impulsionar políticas públicas mais firmes, no que tange a responsabilidade socioambiental.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo apresenta três pilares principais de análise.

Primeiramente, será abordado o surgimento do conceito de ESG (*Environmental, Social and Governance*), destacando seu desenvolvimento a partir de avanços econômicos, sociais e tecnológicos, e também a crescente necessidade de responsabilidade corporativa frente aos impactos socioambientais das atividades empresariais. Em seguida, serão apresentados os Relatos Integrados, ferramentas de comunicação que reúnem informações financeiras e não financeiras, permitindo avaliar a transparência e o comprometimento das organizações com práticas sustentáveis, que no caso da Vale, são fundamentais para compreender sua postura após os desastres de Mariana e Brumadinho. Por fim, discute-se a relação direta entre a tragédia de Brumadinho e os conceitos de ESG, evidenciando como o evento impulsionou mudanças nas estratégias de gestão de riscos, reparação de danos e governança, e consolidou os Relatos Integrados como instrumento central e se tornou o “divisor de águas” na prestação de contas à sociedade e aos stakeholders.

2.1 Surgimento do Conceito de ESG

O desenvolvimento humano conquistado no último século, trouxe consigo a revolução dos processos industriais por todo o mundo, a globalização, a revolução tecnológica, dentre tantos outros avanços que permitiram um melhor bem-estar das pessoas. Esses avanços aumentaram também a expectativa de vida global da população. Segundo o artigo publicado pelo *Our World in Data*, que é um projeto do *Global Change Data Lab*, organização não governamental sem fins lucrativos sediada no Reino Unido, a expectativa de vida das pessoas no mundo, mais que dobrou no último século, saltando de uma expectativa de 32 anos em 1900, para 71 anos em 2021. Como consequência disso, hoje há cerca de 8 bilhões de pessoas no mundo, segundo dados do mesmo instituto (Our world in data, 2025).

Contudo, tais avanços, embora benéficos à humanidade, geraram impactos negativos no planeta, do ponto de vista Social e Ambiental e isso fez com que as empresas tivessem que repensar a forma como trabalham para minimizarem esse impacto, e com isso, também surgiu a necessidade da Responsabilidade Corporativa (Ernst e Young, 2020). A junção desses fatores acarretou no surgimento do termo ESG sigla que se refere aos critérios ambientais (*Environmental*), sociais (*Social*) e de governança (*Governance*) utilizados para avaliar o desempenho e a sustentabilidade das organizações. O termo vem ganhando destaque e notoriedade nos últimos 20 anos, com o avanço das mudanças climáticas (IBCG, 2021; Elkington, 2004).

Em 2004, a publicação do relatório "*Who Cares Wins*" (em português, “Quem se

importa ganha'') resultado de uma iniciativa liderada pelo Pacto Global da ONU em parceria com instituições financeiras fortaleceu essas ações. Basicamente, o documento propôs a junção de fatores ESG às estratégias de investimento, sob a premissa de que empresas sustentáveis apresentam melhor desempenho no longo prazo, por exemplo, questões como mudanças climáticas, direitos humanos, práticas trabalhistas e governança corporativa impactam diretamente o risco e a rentabilidade dos investimentos (*United Nations*, 2025).

O critério ambiental avalia como a empresa lida com questões como emissões de carbono, gestão de resíduos e uso de recursos naturais. O aspecto social considera as relações da organização com seus colaboradores, comunidades e a sociedade em geral. Já a governança analisa a estrutura de liderança, a ética corporativa, a transparência e o cumprimento de normas e leis.

Em meados de 2025, o conceito de ESG deixou de ser apenas um '' diferencial'' para as empresas, mas sim, tornou-se um fator estratégico, que dita a imagem como a empresa se apresenta diante de seus interessados. Esse movimento foi impulsionado por desastres corporativos que evidenciaram a importância de práticas responsáveis. Segundo o Impact Hub São Paulo (2025), investidores institucionais continuam a priorizar empresas com boas práticas ESG, e consumidores exigem mais responsabilidade social e ambiental das marcas que apoiam.

Nesse sentido, atrelado ao contexto deste artigo, o ocorrido em Brumadinho representou um marco na discussão sobre a responsabilidade das empresas, particularmente do setor minerador, em relação aos seus impactos socioambientais e à governança de riscos.

Enfim, a tragédia de Brumadinho, ocorrida em 2019, evidenciou um marco simbólico e prático na discussão sobre a responsabilidade corporativa no Brasil e no mundo. O rompimento da barragem evidenciou fragilidades não apenas na gestão ambiental da empresa, mas também em aspectos sociais e de governança, pilares fundamentais do ESG. Assim, o caso da Vale se apresenta como um exemplo real da importância e da urgência da adoção efetiva de práticas ESG no setor minerador.

Após discutido sobre a origem e conceitos de ESG, se faz necessário compreender, o mesmo na prática, conforme análise dos relatos integrados, onde seus conceitos, serão apresentados na sequência.

2.2 Relatos Integrados: conceitos.

Com o fortalecimento do conceito ESG no cenário corporativo, as empresas passaram a divulgar com maior frequência e transparência seus indicadores e práticas socioambientais e de governança, porque houve uma maior procura por parte de toda a comunidade envolvida e interessada nessas ações. Uma das principais ferramentas utilizadas para esse fim são os Relatos Integrados, que têm como objetivo fornecer uma visão ampla da atuação empresarial, unindo todas as informações financeiras e não financeiras, ações voltadas à comunidade e meio ambiente, reunidas em um único documento, que geralmente possui de 100 a 200 páginas e são lançados anualmente (Alves *et.al*, 2017).

A Vale S.A., uma das maiores mineradoras do mundo, passou a adotar esse modelo de relato como forma de reconstruir sua imagem e prestar contas à sociedade após a tragédia de Brumadinho, ocorrida em 2019. Vale ressaltar que a empresa já passou por outro “incidente” parecido, quando uma de suas barragens se rompeu, na cidade de Mariana-MG, em dezembro de 2015, causando total destruição das áreas afetadas pelos rejeitos e que também ocasionou na morte de funcionários e civis daquela região (Agência Brasil, 2015). A partir de então, seus Relatos Integrados tornaram-se uma fonte estratégica para observar como a empresa vem estruturando sua abordagem frente aos seus desafios, com foco na redução de riscos, medidas reparatórias, gestão de impactos e prevenção de novos desastres (Vale S.A., 2025).

Neste artigo, os Relatos Integrados da Vale dos anos de 2020 a 2024 são utilizados como base documental para a análise crítica da postura da empresa diante da tragédia e suas consequências, permitindo compreender se e como houve evolução nas práticas ambientais, sociais e de governança no período e se de fato o que foi proposto, concretizou-se. Assim, os Relatos Integrados tornam-se instrumentos centrais para avaliar o real comprometimento da Vale com os pilares ESG após Brumadinho (Vale S.A., 2025).

Adiante, após entender sobre a apresentação dos Relatos Integrados, é necessário compreender sobre outro componente central na prática de ESG: A gestão de riscos, que será abordada no próximo tópico.

2.3 Gestão de Riscos:

A gestão de riscos refere-se ao conjunto de práticas adotadas por uma organização para identificar, avaliar, monitorar e mitigar eventos que possam comprometer suas operações, ativos, segurança de pessoas ou impactos ambientais e sociais (SEBRAE,2023). Em empresas de grande porte, especialmente mineradoras, essa gestão é essencial, dado o potencial de acidentes com consequências graves para comunidades e ecossistemas, tão quanto, avaliar

suas estratégias de atuação após desastres ambientais (Martins, *et. al.*,2023).

No contexto da Vale, o programa HIRA (*Hazard Identification and Risk Assessment*) exemplifica a aplicação prática da gestão de riscos. Ele permite mapear operações e estruturas críticas, identificando riscos de alta gravidade e estabelecendo controles preventivos. Um dos elementos do programa inclui a realização de simulados dos Planos de Ação Emergencial para Barragens de Mineração (PAEBM), evidenciando a tentativa de prevenir desastres como o ocorrido em Brumadinho (Relato Integrado,2019, p.58).

Além disso, a gestão de riscos está diretamente ligada à governança corporativa e aos princípios ESG, pois envolve transparência, *due diligence* e responsabilidade social. A implementação de processos sistemáticos de avaliação e mitigação de riscos contribui para proteger a empresa, os stakeholders e o meio ambiente, demonstrando um comprometimento com práticas sustentáveis e a redução de impactos futuros.

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de estudo de caso, cujo objetivo é compreender como a Vale S.A. tem atuado após a tragédia de Brumadinho, por meio da análise dos Relatos Integrados publicados entre 2020 e 2024, disponibilizados pela própria empresa. O estudo de caso é adequado para examinar situações reais e complexas, permitindo uma investigação aprofundada das ações da empresa em relação aos aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG).

De acordo com Menezes (2009), essa abordagem exige rigor científico, planejamento e clareza na formulação do problema, sendo mais do que um simples relato de experiência.

A pesquisa é de natureza qualitativa, pois busca interpretar e compreender as informações presentes nos documentos oficiais da empresa, sem recorrer a dados estatísticos ou entrevistas. Segundo Godoy (1995), a abordagem qualitativa permite uma análise profunda dos significados e práticas sociais, enquanto Martins (2004) destaca sua ênfase na compreensão de processos culturais e organizacionais.

A análise documental constitui a principal técnica de investigação, com foco nos Relatos Integrados da Vale disponíveis no site institucional. Foram observadas as ações relacionadas aos três pilares do ESG:

Ambiental: redução de impactos ambientais, monitoramento e aprimoramento de

barragens e recuperação de áreas degradadas;

Social: medidas de reparação, programas de responsabilidade social, tão quanto o pagamento de indenizações e o relacionamento com as comunidades afetadas;

Governança: sua transparência, gestão de riscos, integridade corporativa e políticas de compliance, principalmente no que diz a apresentação de sua imagem aos seus stakeholders.

Posteriormente, para complementar este estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasar teoricamente a análise, com base em autores e publicações acadêmicas obtidas em plataformas como *Scielo* e *Google Acadêmico*, que esclarecessem os conceitos de pesquisa utilizados. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica proporciona ao pesquisador um contato direto com os estudos já realizados, oferecendo uma visão crítica e consolidada do tema, sendo essencial para o desenvolvimento de trabalhos científicos rigorosos. Já Lakatos e Marconi (2010) destacam que esse tipo de pesquisa auxilia na definição de problemas, hipóteses e objetivos, além de permitir o planejamento metodológico adequado ao estudo.

Contudo, por fim, a análise buscou identificar indicadores qualitativos e quantitativos presentes nos relatórios, como investimentos em segurança, número de iniciativas de reparação e políticas implementadas. Essa abordagem possibilitou uma interpretação crítica sobre a efetividade das ações e o grau de comprometimento da empresa com os princípios ESG.

Com essa metodologia, foi possível fazer uma avaliação crítica sobre as ações e discursos da Vale, buscando entender se a empresa realmente está comprometida com os princípios ESG após os desastres que provocou.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir serão abordadas as análises obtidas por meio da leitura e interpretação dos Relatos Integrados, separadas anualmente, partindo de 2020 e findando em 2024.

Esses relatórios são importantes para que diferentes públicos como investidores, órgãos reguladores, comunidades atingidas e a sociedade em geral, possam acompanhar, de forma contínua, como a empresa vem conduzindo seus processos de mitigação de riscos e de compensação pelos danos causados. Dessa forma, os Relatos Integrados se posicionam como um meio de fortalecimento da governança e de demonstração de um compromisso mais efetivo com práticas empresariais sustentáveis (Alves *et.al*, 2017).

A tragédia de Brumadinho trouxe consigo imensos e numerosos desastres ambientais e sociais, e isso fez com que a empresa fosse motivada a implementar medidas que minimizassem esses impactos. Ao longo dos Relatos Integrados analisados, de 2020 a 2024, percebe-se que a Vale avançou formalmente na adoção de práticas relacionadas aos pilares ESG, especialmente em governança corporativa e gestão de riscos operacionais. No entanto, persistem desafios relevantes, como a reparação ambiental ainda incerta, a baixa proporção de atingidos indenizados e lacunas na efetividade das ações sociais (Brasil de Fato, 2024). Esses elementos demonstram que, embora haja progressos institucionais e comunicacionais, a implementação prática das medidas ainda exige monitoramento contínuo.

Como forma de contextualizar este estudo, abaixo encontra-se um quadro que trás os principais pontos analisados, presentes nos relatórios, dos âmbitos de Responsabilidade corporativa (Governança), Sociais e Ambientais, listados anualmente.

Quadro 1 – Síntese das análises extraídas dos Relatos Integrados da Vale (2020–2024)

Ano	Governança	Social	Ambiental
2020	- A Vale assume a responsabilidade pela tragédia de Brumadinho. - Troca na presidência: saída de Fábio Schvartsman e entrada de Eduardo Bartolomeo, movidos pelo desgaste institucional causado com a tragédia (Relato Integrado, 2019, p.45) - Implementação do programa de gestão de riscos HIRA em 95% das unidades (meta de 100% em 2021). -	- Mais de 8.700 pessoas indenizadas. - R\$ 13 bilhões destinados a indenizações, obras e reparação socioambiental - Projetos estruturantes de socioeconomia e infraestrutura urbana. - Início de due diligence em direitos humanos e riscos sociais.	- Reparações em 22 municípios da Bacia do Paraopeba, envolvendo contenções e remoções de sedimentos dos rios, monitoramento da qualidade de água e preservação da fauna e flora. - Investimento de US\$ 2 bilhões para reduzir 33% das emissões de gases de efeito estufa até 2030. - Compromisso com o Acordo de Paris.
2021	- Novo conselho administrativo com membros independentes. - Continuidade da reestruturação de governança.	- Acordo judicial de reparação integral (R\$ 37,7 bilhões). - 11,4 mil pessoas indenizadas. - R\$ 2,6 bilhões pagos em acordos individuais.	- 23% das barragens descaracterizadas (meta de 40% em 2022). - Meta de descaracterizar todas até 2035. - Início de reflorestamento

Ano	Governança	Social	Ambiental
			com meta de 500 mil hectares até 2030.
2022	- Continuidade da execução do Acordo Judicial. - Fiscalização com apoio da Fundação Getúlio Vargas (FGV).	- 58% do Acordo de Reparação executado (R\$ 23,7 bilhões). - 24 projetos em execução (9 em Brumadinho e 15 na Bacia do Paraopeba).	- Expectativa de nenhuma estrutura crítica até 2025. - Avanços na descaracterização de barragens.
2023	- Pesquisa de percepção de comunidades: 5.105 pessoas entrevistadas em 5 estados. - Apenas 18% reconhecem ações sociais da Vale.	- 68% dos compromissos do Acordo concluídos. - Reforço de solidariedade às famílias das 3 vítimas ainda desaparecidas.	- Avanços em descaracterização de barragens. - Uso de 100% de energia limpa nas operações. - Investimentos em tecnologias de menor impacto.
2024	- Troca de presidência: Eduardo Bartolomeo deixa o cargo e Gustavo Pimenta assume como CEO. - Continuidade do programa HIRA, com 100% das operações avaliadas, entre os anos de 2019 a 2022.	- Identificação de mais uma vítima (restam 2 desaparecidas). - Criação do programa "Fortalecimento da Economia em Rede Córrego do Feijão", oferecendo capacitação e assessoria aos beneficiados, fortalecendo a economia local.	- Marca de 159 hectares de restauração florestal concluída, sendo 70 hectares somente em 2024. - Mais de 200 mil mudas plantadas, desde o início da reparação.

Fonte: Relatos Integrados da Vale S.A, de 2020 a 2024 (2025)

Prosseguindo com este estudo, é notável que a empresa Vale, em seus Relatos Integrados de 2020 a 2024, não deixa explícito o que de fato ocasionou o rompimento da barragem, limitando-se a narrativa de descrever tal ocorrido como uma tragédia, e apresentar medidas de reparação sociais e ambientais. Um instituto de pesquisa da Espanha, o CIMNE - Centro Internacional de Métodos Numéricos en Ingeniería (UPC - Universidad Politécnica de Catalunya), apresentou um estudo onde aponta as possíveis causas do rompimento da Barragem, onde afirma que foram identificadas a liquefação dos rejeitos e a perfuração de um

furo sensível (B1-SM-13) como causas determinantes do colapso (CIMNE/UPC,2021). A mesma conclusão foi obtida pela Polícia Federal em seu inquérito. De acordo com a PF, cinco dias antes do rompimento da barragem, funcionários começaram a perfurar uma área na parte inferior da barragem. O fluido usado pelos mineradores dobrou a pressão de água no local, que já era sensível, provocando a liquefação (Lima, 2021) . A omissão dessas informações nos relatos da Vale reforça a crítica de que a comunicação corporativa da empresa privilegia uma abordagem de preservação de imagem e não de fato, de uma aceitação de culpa.

Ainda, vale ressaltar o posicionamento do Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH), 2019, que em apresentação de seu documento intitulado como ‘‘Relatório da missão emergencial a Brumadinho/mg após rompimento da barragem da Vale S.A’’, faz duras críticas a mineradora e discorre sobre as várias violações dos direitos humanos que foram praticados pela tragédia e também trás nas críticas o fato da incidência da tragédia ser parecida ao ocorrido em Mariana-MG, em 2015.

Mariana, considerada o maior desastre ambiental do Brasil, também envolveu a Vale, como co-controladora da Samarco Mineração S.A (AGÊNCIA BRASIL,2015). Ao fazer apenas menções vagas nos seus Relatos Integrados, a empresa se perde na narrativa e esvazia a autenticidade e confiança de seu discurso de responsabilidade e reparação. Essa ausência revela uma tentativa de limitar a memória corporativa ao leitor, apenas ao evento mais recente, ignorando os impactos socioambientais ainda não reparados do desastre anterior, que inclusive, também resultou em várias mortes e isso levanta sérias dúvidas sobre o real comprometimento da organização com os princípios de ESG (ambientais, sociais e de governança) que tanto menciona e diz se preocupar. Tal fato, deixa evidente a falha sistêmica das políticas e dos processos operacionais da Vale na prevenção, mitigação e remediação de violações de direitos humanos e danos socioambientais (Brasil, 2021).

No Relato Integrado 2020, o então presidente da Vale, Eduardo Bartolomeo, diz: ‘‘...jamais esqueceremos Brumadinho...’’. A frase, que busca demonstrar compromisso ético e sensibilidade diante do desastre ocorrido em 2019, carrega forte ‘‘comoção’’. No entanto, essa retórica entra em contradição quando se observa a ausência de qualquer menção à tragédia de Mariana (2015) na carta do presidente no mesmo relatório.

Outro ponto que merece atenção, se concentra na aba das indenizações aos atingidos. Dados divulgados pela mineradora, no que tange principalmente a

responsabilidade social, demonstram que as indenizações pagas aos cerca de 11,4 mil pessoas (Relato Integrado, 2021, p 28) está longe dos 158 mil atingidos, segundo fontes de pesquisas externas da instituição de comunicação Brasil de Fato (Brasil de Fato, 2024).

Em síntese, a leitura e interpretação crítica dos Relatos Integrados da Vale entre 2020 e 2024 evidencia uma postura contraditória e seletiva na forma como a empresa constrói sua narrativa institucional. A ausência de uma “autocrítica” e a omissão de fatos técnicos responsáveis pelo rompimento da barragem relacionados aos desastres de Brumadinho, tão quanto, Mariana indicam uma tentativa de controlar a memória de seus stakeholders, minimizando o impacto moral e social dos “eventos” (Silva, *et.al*, 2023). Dessa forma, o compromisso da Vale com os valores ESG parece se restringir ao plano discursivo, distante de uma prática genuína de governança ética, responsabilidade social e sustentabilidade ambiental, indo em total contramão dos eixos defendidos por grandes nomes ligados aos conceitos de ESG, como Jonh Elkington.

5. CONCLUSÕES E PROPOSTAS

A tragédia de Brumadinho, marcou um divisor de águas na forma como grandes empresas, passaram a lidar com a responsabilidade socioambiental e com a necessidade de transparência para frisar seus compromissos perante seus interessados. Nesse cenário, os Relatos Integrados ganharam ainda mais relevância, deixando de ser apenas uma ferramenta de divulgação das ações, para se consolidarem como instrumentos indispensáveis de prestação de contas à sociedade.

A análise abordada neste artigo, concluiu que, embora a empresa apresente avanços formais em políticas de sustentabilidade, segurança e governança, com grandes investimentos em todas essas áreas, sua comunicação institucional ainda aparenta priorizar a reconstrução de sua imagem no mercado, que ficou extremamente desgastada no contexto pós- tragédias, quando, como já citado, em momento nenhum nota-se uma postura de autocrítica transparente. Outro fator relevante abordado, está na diluição nas falas que tangem ao tema Brumadinho nos seus relatos. No último relato analisado, 2024, por exemplo, a menção dita pela presidente Bartolomeo em 2020, “jamais esqueceremos Brumadinho”, só é lembrada no final da aba de reparação, já na página de número 102 do relatório. Assim, conclui-se que o alinhamento da Vale aos princípios ESG ainda se mostra parcial, carecendo de coerência entre o discurso e as

práticas efetivamente adotadas.

No decorrer da pesquisa, as principais dificuldades enfrentadas estiveram relacionadas à limitação de fontes independentes, que para seguir o que o tema exige, foram pautadas em analisar apenas o que a Vale dizia em seus relatórios. Arelado a isso, a escassez de informações detalhadas sobre os processos internos da empresa, inclusive, o processo de *Due diligence* implementado em 2020, que não teve conclusões claras explícitas nos relatos. A dependência de dados produzidos pela própria Vale exigiu uma leitura crítica e comparativa com relatórios de instituições externas, tão quanto contrapor o que diziam os autores voltados ao tema, o que demandou muito tempo.

Para possíveis estudos futuros, recomenda-se a ampliação da análise para outras mineradoras atuantes no Brasil, a fim de comparar práticas de governança e responsabilidade socioambiental no setor, que justifiquem a ineficiência da atuação da Vale neeses aspectos, por ser a única mineradora a estar prsentes nos dois maiores desastres ambientais do país em termos socioambientais. Além disso, seria relevante investigar os impactos sociais de longo prazo nas comunidades atingidas e avaliar a efetividade das ações de reparação sob a visão do que dizem os próprios atingidos, contribuindo para o fortalecimento de políticas públicas e corporativas voltadas à prevenção de novos desastres.

Portanto, os objetivos propostos neste trabalho, pautados em investigar as causas e consequências dos desastres, avaliar as medidas de mitigação e reparação e examinar as ações de prevenção, foram alcançados ao evidenciar que a Vale, apesar de implementar programas de segurança e investimentos sociais, ainda enfrenta desafios significativos quanto à transparência, à efetividade das reparações e à reconstrução da confiança social, onde todas essas dificuldades foram muito bem explícitas no decorrer deste artigo.

Contudo, em síntese, pode-se afirmar que a Vale feriu dois de seus próprios valores: o respeito à vida humana e a segurança ambiental, o que também contradiz os princípios de ESG. Os desastres demonstraram a escassez de princípios éticos de segurança que antecedessem os crimes ambientais, trazendo à tona, a falta de iniciativas de prevenção de desastres. O caso de Brumadinho fica marcado na história, se tornado um lembrete, infelizmente, doloroso, de que avanços e o crescimento das organizações, só serão válidos, se trouxerem consigo, a responsabilidade ética, respeito à vida humana e compromisso com o meio ambiente

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Rompimento da barragem é a maior catástrofe ambiental do Brasil, diz ministra. **Agência Brasil**, 6 nov. 2015. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-11/rompimento-da-barragem-e-maior-catastrofe-ambiental-do-brasil-diz-ministra/>. Acesso em: 12 jun. 2025

ALVES, N. J. F. et al. Relato integrado e o formato da informação financeira para evidenciar a criação de valor das empresas do Programa Piloto. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 5, n. 3, p. 99–122, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/recfin/article/view/34070>. Acesso em: 12 jun. 2025

BRASIL. Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH). **Relatório da Missão Emergencial a Brumadinho-MG**. Brasília: CNDH, fev. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2019/fevereiro/missao-emergencial-do-cndh-apresenta-relatorio-sobre-rompimento-de-barragem-da-vale/RelatorioMissoemergencialaBrumadinho.pdf>. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL DE FATO. Vale indenizou menos de 6% dos atingidos pelo crime socioambiental em Brumadinho, mostra pesquisa. **Brasil de Fato**, Belo Horizonte, 3 jul. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/07/03/vale-indenizou-menos-de-6-dos-atingidos-pelo-crime-socioambiental-em-brumadinho-mostra-pesquisa/>. Acesso em: 23 set. 2025.

CARROLL, Archie B. The Pyramid of Corporate Social Responsibility: Toward the Moral Management of Organizational Stakeholders. **Business Horizons**, v. 34, n. 4, p. 39-48, 1991.

CIMNE; UNIVERSITAT POLITÈCNICA DE CATALUNYA (UPC). **Relatório final — tradução do sumário executivo: rompimento da Barragem I da Vale S.A. (Brumadinho-MG)**. Barcelona: CIMNE/UPC; Belo Horizonte: Ministério Público Federal/MG, 2021. Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/mg/sala-de-imprensa/docs/2021/relatorio-final-cinme-upc-traducao-do-sumario-executivo-final.pdf>. Acesso em: 30 out. 2025.

ELKINGTON, John. Enter the Triple Bottom Line. In: HENRIQUES, Adrian; RICHARDSON, Julie (org.). **The Triple Bottom Line: Does It All Add Up?** London: Earthscan, 2004.

Disponível em: <https://www.johnelkington.com/archive/TBL-elkington-chapter.pdf>. Acesso em: 06 out. 2025.

ERNST & YOUNG. Climate Change and Sustainability Services. **EY Global**, [s.d.]. Disponível em: https://www.ey.com/en_gl/climate-change-sustainability-services. Acesso em: 12 jun. 2025

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2025.

IMPACT HUB SÃO PAULO. **Tendências ESG 2025: o que empresas precisam saber**. São Paulo: Impact Hub, 14 jan. 2025. Disponível em: <https://saopaulo.impacthub.net/blog/esg/tendencias-de-esg-para-2025/>. Acesso em: 27 out. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC**. Disponível em: <https://www.ibgc.org.br/>. Acesso em: 27 out. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Monique. Vale (VALE3): estudo indica que perfuração em local sensível causou o acidente em Brumadinho. **Suno Notícias**, 05 out. 2021. Disponível em: <https://www.suno.com.br/noticias/vale-vale3-estudo-indica-que-perfuracao-em-local-sensivel-causou-o-acidente-em-brumadinho/>. Acesso em: 30 out. 2025.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/4jbGxKMDjKq79VqwQ6t6Ppp/?lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2025.

MARTINS, M. C. et al. As estratégias de atuação da Vale após o desastre-crime de

Brumadinho: uma análise crítica. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 24, n. 6, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/L9W37wB8dxhNFLcVGKkPGtL/?lang=pt>. Acesso em: 08 maio 2025.

MENEZES, Maria Arlinda de Assis. Do método do caso ao case: a trajetória de uma ferramenta pedagógica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 129-143, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/YXNFXSJk9pwZmqyg778HF9n/?lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2025

OUP ACADEMIC. **Approaches to Supporting Local and Community Development**. London: Oxford University Press, 2017. Disponível em: OUP Academic <https://academic.oup.com/book/27405/chapter/197240155>. Acesso em: 16 ago. 2025.

OUR WORLD IN DATA. **Life Expectancy**. 2021. Disponível em: <https://ourworldindata.org/life-expectancy>. Acesso em: 13 maio 2025.

PACTO GLOBAL. **ESG**. Pacto Global, [s.d.]. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/esg/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SEBRAE, 2023. **O que é e como fazer gerenciamento de riscos**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/o-que-e-e-como-fazer-gerenciamento-de-riscos%2C64a2c53a24187810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 13 out. 2025.

SILVA, R. A. et al. O disclosure de escândalos socioambientais e a reputação corporativa: o caso da Vale S.A. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 34, n. 93, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/vLrmZWPMYtLLjYm7kRGdGHF/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2025.

UNITED NATIONS. **Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World**. New York: UN Global Compact, 2004. Disponível em: https://d306pr3pise04h.cloudfront.net/docs/issues_doc/Financial_markets/who_cares_who_wins.pdf. Acesso em: 13 maio 2025.

VALE S.A. **Relatório de Sustentabilidade 2019**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://vale.com/documents/44618/429697/Relatorio_sustentabilidade_vale_2019_alta_pt.pdf. Acesso em: 13 out. 2025.

VALE S.A. **Relato Integrado 2020**. Rio de Janeiro: Vale, 2021. Disponível em: https://vale.com/pt/investors/information-market/annual-reports/sustainability-reports/Sustainability%20Reports/Vale_Integrated_Report_2020.pdf. Acesso em: 08 maio 2025.

VALE S.A. **Relato Integrado 2021**. Rio de Janeiro: Vale S.A., 2022. Disponível em: <https://vale.com/pt/web/esg/reportes-de-sustentabilidade> (ou biblioteca de documentos da Vale). Acesso em: 8 set. 2025..

VALE S.A. **Relato Integrado 2022**. Rio de Janeiro: Vale S.A., 2023. Disponível em: https://vale.com/documents/44618/429697/VALE_RelatoIntegrado2022-BR-final1.pdf. Acesso em: 8 set. 2025.

VALE S.A. **Relato Integrado 2023**. Rio de Janeiro: Vale, 2024. Disponível em: https://vale.com/documents/44618/429697/VALERelatoIntegrado2023-BR-120424_Final.pdf/19acddf1-a117-4c86-ca89-865dfb10dbb5?version=3.1&t=1755711206503&download. Acesso em: 06 nov. 2025.

VALE S.A. **Relato Integrado 2024**. Rio de Janeiro: Vale, 2025. Disponível em: <https://vale.com/documents/44618/429697/Relato+Integrado+Vale+2024.pdf/2a2958a5-6a68-3b71-867b-9c790c4dc244?version=1.0&t=1755711151021&download>. Acesso em: 06 nov. 2025..